



335

BACATCH PICTURES  
PRESENTA

# UM FLASH

de nós mesmos



Revista Picturas Anonimas

Um Poeta de Novo Nascimento

by Fábio Silvestre

Confissão de amor em 11 versos.

Salvo quem não, vestida com um vazo sanitário no centro do peito.

"A Coração"

Entre uma figura extremamente bem no estilo Fellini em direção ao vaso sanitário, sempre aterrorizando o público com expressões exageradas. Para em frente ao vaso, na encaplaçada "Coração e fura no Bê Bê", e com a balizar a roupa no ritmo da música e então revela-se ao vaso e com as mesmas expressões exageradas e críticas, revela um coração, revelando a do la e la fala ao público.

Mikalins - Betamos nos futuros nos próximos, muito próximos, se mundo já não tem série de modificações, é, o mundo hoje como no passado é conhecido por duas grandes instituições à Coca-Cola e a Pepsi-Cola, hoje como no passado escolhe suas bebidas e carnos no blicos em campanhas publicitárias, como, o mais bonito, o mais simpático, o mais atlético e o mais variado, é, é, mas um fato conhecido o mundo, o Américo Central, a do Sul e a América afundam-se nos sonhos e sonhos.

[Refundam-se em enfermeira controlando o ritmo do Brasil em ritmo de samba e dançando em direção ao Mikalins].

Mikalins - De, lá vem a enfermeira do novo, sabe, eles se prendem aqui e vivem se dando injeção no seu peito entre o seu peito, mas não de uma coisa, eu já ceguei no olho, não.

A enfermeira pára de cantarolar, se ressurge, e numa postura militar fatal.

Enfermeira- Como é, já faz seu diagnóstico hoje?

Mikalins - Já,

Enfermeira-Já faz mais hoje?

Mikalins - Que não?

Enfermeira-Indicada? Não, é claro que não, vou tirar a injeção?

Mikalins - É a jeito não, (que permanece sentada na cadeira de licença por favor.

Enfermeira-Ela não, mas tem residência.

Senhora Silva e o

Estado p/interessa de novo[aproveitamos] os negócios lá  
nossa amizade).Basta Senhora Silva, figura graciosa e sempre bem-  
quando as ritas de mltas[cheiosas] coisas a/estique [parassense].

Sen. Silva - Das coisas gostei, só fraco, vou de novo, das coisas gostei,  
mas o que tá falando por você? Faria aquela coisa to-  
anto, aquela coisa gostei de falar de parassense, e coisa  
de leite quente cura dor de dente, vou fazer e seguinte, vou  
leite de cá falar dor de dente, e vou fazer leite quente, vou  
lá vender, na, dois e .... leite quente cura, do outro, dor  
de dente, isso, maravilha, que protêia mais participação  
(cheiosas) elogia, independentemente de região do político).  
Agora vou apresentar a/o programa, eu preciso de um voluntá-  
rio, quem quer está aqui em cima, é só levantá a mão, só que,  
gosto, quem está a eu em cima tem que responder o/ pergunta  
e vou passar as coisas de um momento, quem quer está aqui em  
qualquer que seja a região do político), só que ninguém quer  
está, eu vou descer aí mesmo[depois, com transe e elogia].  
Das protêia maravilhas[aluga] parte de outras que está na planície  
eu vou recolher a, a, é maravilha, porque por ela, que ela carrega  
isto mais pessoas[levamos até o palco].Tudo bem com a senhora?

Sen. Eulália - Tudo, só com Senhora.

Senhora Silva-Tudo é que é a a de de senhora?

Sen. Eulália - Eulália, com Senhora.

Sen. Silva - Eulália, que nome bonito, e a senhora mora onde Dona Eulália?

Sen. Eulália - Lá na Vila Barão, lá, com Senhora.

Sen. Silva - Da Vila Barão, ah é, e tem mais alguém aqui lá da Vila Barão,  
tão, nome, aquela gente lá da Vila Barão, foi car-  
vamos que veio, é Dona Eulália?

Sen. Eulália - É, eu mais uma mulher lá da Vila ficou um momento por vim  
aqui no seu programa, que mais tudo está família.

Sen. Silva - A senhora tá carrega Dona Eulália?

Dona Eulália - Não, sabe o que é seu Genésio, é que eu sei lá uma pílula de Jiriman andando na força, e largarei elas e os seus filhinhos só por via aqui no seu pagreço, que sabe já lhe disse, sou sua fãzinha.

Genó. Silva - Dona Eulália, a senhora quer resposta as 3 perguntas? A senhora já preparada?

Dona Eulália - Não, não, vai logo seu Genésio.

Genó. Silva - Muito bem, então vou por primeira pergunta, muita coragem trêça Dona Eulália porque a pergunta é muito difícil, a atenção grande maravilhosa de audição, gente querida não pode suprir de jeito nenhum, então lá vai Dona Eulália a 1ª pergunta, a senhora se responde ao.....[suspiros] a senhora já teve diarréia?

Dona Eulália - Como é que é seu Genésio?

Genó. Silva - Eu é que faço as perguntas aqui Dona Eulália, a senhora já teve diarréia?

Dona Eulália - [boceja] Já teve sim.

Genó. Silva - Como é que é Dona Eulália?

Dona Eulália - [um pouco mais alto] Já tive sim, seu Genésio.

Genó. Silva - E aí não aconteceu Dona Eulália[mais que rindo].

Dona Eulália - [gritando] Já tive sim seu Genésio, por que?

Genó. Silva - É só tanto Dona Eulália[rindo]. Foi daquelas de passar o tempo, foi daquelas que a 1ª fez brincar, a 2ª fez brincar-lhe e a 3ª fez brincar-brincar-brincar, hein, foi é?

Dona Eulália - É seu Genésio, aquela diarréia que os médicos tem a mesma vida.

Genó. Silva - Muito bem Dona Eulália, agora vou só se a sua resposta tá certa, porque eu não vou se ficher, não, a resposta da Dona Eulália está e...[suspiros] e...certo! Porque por Dona Eulália que eu sorri, não sorri, não sorri, não, não sorri, porque Dona Eulália, a senhora tá todo muito bem só aqui.

Dona Eulália - Ah, obrigada seu Genésio, sabe eu só é porreiro.

Genó. Silva - A senhora quer continuar Dona Eulália, eu páro por aqui, se a senhora continuar a senhora pode ficar se vir embora, se não, se quiser não posso mais.

Dona Eulália - Eu quero continuar, eu vou continuar.

Genf. Silva - Então a senhora me responde.....(suspirando), como é muito difícil pedir Dona Eulália, muita concentração, lá vai, a senhora me diga.... que horas são?

Dona Eulália - Eu não tenho relógio nos dedos, lá pra perguntar pra alguém de confiança?

Genf. Silva - Perguntar não pode Dona Eulália, mas eu chamo atenção da própria e a senhora desce ao relógio dessa pessoa e me diz que horas são, tá não (começa a ligar as pinças, Dona Eulália fica olhando o relógio sem entender nada). O tempo tá passando Dona Eulália, a senhora me responde Dona Eulália, alguma coisa.

Dona Eulália - [pra pessoa do relógio desconfiada]Mas a hora pra mim, ela não vai mudar de nada, dia chuvoso.

Genf. Silva - Últimas chances, que horas são Dona Eulália?

Dona Eulália - (apressada) Uma hora, ou mais e dois minutos, 22 segundos, 23, 24, 25....

Genf. Silva - Obrigado Dona Eulália, tá tá não.

Dona Eulália - De nada, se obrigada, é isso.

Genf. Silva - (dispenso a pessoa do relógio) É isso que a senhora quer perguntar, é Dona Eulália?

Dona Eulália - É.

Genf. Silva - Eu não sei não, mas eu acho que a senhora errou Dona Eulália, eu não sei não.

Dona Eulália - Ai, será os Genfêto.

Genf. Silva - Eu acho que a senhora vai sair do programa, deixa eu só aqui as fichinhas, hum, hum, mas como eu sou um bom compreensivo, eu vou conferir no relógio se não soube muita de orientação(assina uma e a pega, olha no relógio, a mesma reação negativa, dispenso a pessoa). Bom, vou só se a sua resposta está certa.Dona Eulália eu acho que não, mas vou só se fichinha a sua resposta Dona Eulália que mora lá na Vila Borseto, está é.....(suspirando).....hum, parece p'ela, não parece, não parece, não parece Dona Eulália.

Dona Eulália - Éis, hoje eu leve as minhas coisas pra casa.

Genf. Silva - A senhora quer continuar eu só por aqui?

Dona Eulália - Não, eu vou continuar nos Genfêto.

Genf, Silva - Escute Dona Edália, se sente, se eu deixo de vir amanhã  
 pra senhora agora, e que que a senhora se fãz com tanto dinheiro?

Dona Edália - Ah, primeiro eu comprei um fogão novo e uma casa nova, que a  
 minha já deve de ter gastadinha, esta gastadinha junto q'co  
 p'lo do jirama que fize no ferro, mas não ia querê o fogão  
 quando, visto que ser daquelas novas, com o ferro na cima  
 e uma boca entãss, o resto eu já por ao pouquinho, mas como é  
 muito dinheiro, e o banco não ia aceitar, eu ia pegá de crang  
 q' e viajei pra Ilheusópolis, ah, e uma parte do que sobrou  
 eu jettei ali pro aritório.

Genf, Silva - Espere só que mais dinheiro é Dona Edália, ela é pobre, é aí  
 mesmo, isso não pra fêr, o marido é um bôfão sem-vergonha  
 e tem o f'io pra vir, que já se vêm os f'ios Dona Edália?

Dona Edália - Não não tem Edália, o do meio oí não e mais do meio v'io  
 oí não e oí não, ah, e eu sei que tô enganado mais eu,

Genf, Silva - Com mais isso, e o Dona Edália ainda vai dá uma parte de sua  
 dinheiro pro miserave do aritório,....

Dona Edália - (interrompendo) Não pagava parte, que eu não sou tão bondosa  
 assim.

Genf, Silva - Então tá bô, vou pra lá pra perguntar, e atenção gente que-  
 rida, gente maravilhosa de aritório, não pode esquecer, se alguém  
 acordá a Dona Edália porco mais e que já cêchê do programa.  
 Dona Edália, a senhora já cêchê muita coisa de pagar, né?

Dona Edália - Ah mas gente! senão aí não.

Genf, Silva - Não porco mais senão mesmo, e vou pra lá pra perguntar, só que  
 antes a senhora se não patrocinador (aquele deve ser bastante em  
 jacte sobre os patrocinador distingo eu real, eu não e mais  
 os patrocinador que realmente não patrocinam). Top Top.

Uma mulher - Top, Top, Top (com bastante riso de fundo)

Genf, Silva - Alameda Top Tarismo, e chegou a hora de sua caixa.

Dona Edália - Alameda.

Genf, Silva - Top, Top.

Dona Edália - Tarismo (fim)

Genf, Silva - Dona Edália, a senhora se pagou o dinheiro e Marinho já  
 entregando?

Dona Edália - Como é que é meu Genf-ist?

Genf. Silva - O tempo tá passando, mais tá esperando(está a esperar).

Dona Eulália - Já sou Mãe Jovem do tempo, minha filha Destora, eu não sei o que esse nome tá falando.

Genf. Silva - ...tiques-tiques, tiques-tiques, tiques-tiques, tiques-tiques, tiques...

Dona Eulália - Foi enterrado.

Genf. Silva - É isso que a senhora quer respondê, é Dona Eulália?

Dona Eulália - É isso aí, porque os mortos tem que se esquecerem, se tá vivo reagui, se tá morto - tristezê.

Genf. Silva - Muito bem, vou tá aqui em frente ao a sua resposta tá certa, hein, hein, muita atenção, a resposta de Dona Eulália está e...e...e...errada, pois se souber Dona Eulália(expulsa-a para continue com um abito de bordo).

Que pena tá gente, com uma vida tão simpática e Dona Eulália não, fácil é que, infelizmente gente, é enegado no momento final do seu Cardeto Silva Silva, e nessa hora, eu gosto de de esquecerem bonita pra abrigar os sonhos, e hoje vou falar de amor, eu tinha um amigo meu e rico, que o pessoal vivia chegado dele de vida simples e barata, e esse dele era tráfego, ele tinha um fraco que era mais ou menos assim:

"Que o amor não seja eterno, posto que é eterno, mas..... que não tenha uma sequente dure".

Boa noite gente!

Black-out

PASTOR JOÃO JONES

(Música tema do "Tal de Beira" ou outras gragaçantes, lou lou)

Entra na penumbra, o pastor João de casa de Bragança erguida.

P.J.J. - Boa noite, irmãos e irmãs! Eu estava muito desapoiado com vocês, mas os irmãos e irmãs, vão perguntar, por que pastor João Jones?

E os irmãos e irmãs, com toda minha submissão e submissão vou lhes responder o porque. Então eu estava em minha casa, no banheiro, quando quando alguém bateu a porta minha, lá, lá, lá, então quem era? (na plateia e atrás responde)

Irmã Sacramento (responde) não!

P.J.J. - Boa noite, então eu respondi-lhe, tem gente, ele então disse-me (outra voz): Eu posso esperar, vinte minutos depois, eu parei a descarga, não é disse-lhes o senhor pode usar, ele entrou e viste, trinta minutos depois, ouvi a descarga, ele saiu e então disse-me: Pastor João Jones, você deve pedir mais doativos a seus irmãos e irmãs! Postrei-me diante dele com os olhos lacrimejantes de dor e disse-lhe: mas meu pai, já não estaria eu tirando... (sussurro) pedindo muito dinheiro a seus irmãos e irmãs, ele pareceu triste e tirando uma toalha não sei de onde, disse-me:

Pastor João Jones, eu aqui escrevi, "quem sabe não," mais receberei, isso só não vale é pros homossexuais. Ouvindo aquelas estas palavras postrei-me mais ainda com os olhos lacrimejantes de dor e de lágrima, ficando naquela posição por mais de vinte horas, então apenas, para vir ao culto, mas não é só, irmãos e irmãs, existe uma, outra razão de porque eu estava desapoiado com vocês, a construção da minha casa está atrasada, faltam tel, tijolos, cimento, areia, pedra, janelas, porta, assoalho, falta tudo,



nas irmãs e irmãos, falta o principal, faltam pedreiros voluntários para a igreja é claro, pois, com o pouco dinheiro que eu pude juntar a/ o suor de meu rosto e sacrifício de meu corpo físico, só pude contratar quinze pedreiros, mas o pastor João Jonas é bom, e eu se perdão.

I.B. - Oh!

P.J.J. - Por enquanto.

I.B. - Ah!

P.J.J. - É pra provar que o Pastor João Jonas é bom, eu 'von lhes contar um fato, em 1988, um Papa visita o Brasil, vocês lembram disso?

I.B. - (sempre fanática e histérica) NÃO!

P.J.J. - O nome do Papa era João Paulo II, fizeram uma musiquinha pro papa, vocês lembram o nome da musiquinha?

I.B. - NÃO!

P.J.J. - O nome da musiquinha era "João de Deus" , sabem pra quem foi feita aquela musiquinha?

I.B. - NÃO!

P.J.J. - Pra mim, o nome da musiquinha era "João Jonas de Deus" (agora, gritada e num tom profético)  
Então irmãs e irmãos, o pastor João Jonas é bom?

I.B. - (histérica) É!É!É!

P.J.J. - (alto) Glória, glória!

I.B. - (=) Glória, glória!

P.J.J. - (mais alto) Glória, glória!

I.B. - (=) Glória, glória!

P.J.J. - (o mais alto possível) glória, glória!

I.B. - (o mais alto possível) glória, glória! Eu quero testemunhar, pastor João Jonas, eu preciso testemunhar.

P.J.J. - Pode subir aqui em cima, irmã "vinda e dar o seu testemunho de paz, suor, de fé e caridade.

I.B. = (cantando com latidos ao sominho até o palco). glória a Deus, glória a Deus, glória, glória, glória, glória, glória, para que eu arrancaí suas mãos envelhecidas, glória, glória, glória para eu este envelhecimento de meus e a situação que sou eu, glória, glória.

P.J.J. -Pré quem não conhece a irmã Rainanda, toda esta tarde ela vem dar o seu testemunho aqui no culto e pré quem quiser que a irmã Rainanda diga para p/a mãe, de (mãe) o seu testemunho em sua casa, ela está apenas por hora, não é irmã Rainanda, pode testemunhar irmã.

I.B. = Derigida pastor, estes irmãos e irmãs, eu vivia entregue a bebida, ao jogo e a carne.

P.J.J. -Oh!

I.B. = Mas um dia, eu encontrei o pastor João Jesus <sup>na igreja</sup> no local em que eu trabalhava.

P.J.J. -[cantando]Eu estava peregrinando, irmão e irmã.

I.B. = Sim, e gostei muito para a igreja.....

P.J.J. -[cantando de novo]Para que eu pudesse crer eu fui para I.Rainanda.

I.B. = E com isso, aí pastor, falou no coral é aí chegou a Pastor Jo.....

P.J.J. -[cantando]Frustração o/a testemunha irmã Rainanda.

I.B. = [cantando de expressão]Eu não encontrei que meu pai tinha sido possuído pelo demônio, apenas, a situação de muita coisa que tinha tomado o/a mãe de Deus. Eu não, irmão e irmã, ainda não estava encarcerado no hospital para, ela tinha sido lá para lavar a roupa, aí eu encontrei o pastor e ele me aconselhou e me orientou, no outro dia meu pai morreu, mas a minha mãe passou uma noite o/a mãe de Deus [cantando as letras e as palavras].

P.J.J. I.B. = Missão, missão, glória, glória, glória, glória, glória.

P.J.J. -[cantando]Eu sempre fico entusiasmado quando vejo a I.Rainanda dar o seu testemunho de pai e mãe, de fé e de vida. Você sabem quem foi que deu o alívio na multiplicação de Deus?

I.B. = [cantando novamente]João Jesus.

P.J.J. -Sim, irmão e irmã, foi a fé da I.Rainanda em João Jesus. Você lembrar I.Rainanda, depois desta parte tão maravilhosa do mesmo culto, vamos para aquele momento tão lindo, tão bonito, sincero, simples, fraternal, ecológico,ístico e romântico para a nossa fé, vamos para a referência I.Rainanda, sobre as contribuições a irmã Jesus na pla-

1.1. - Táia e começa a jogar despiña de verdade d' plástico).

1.2. - Vamo continuar, vamo abrd a mão.

P.J.J. - (passa-se mãos e braila, quem mais dá, mais recebedó, isto só não vale é pra honrar-se). Joga-se esse dinheiro subito na mesa. Ista pró que eu ponho purifica-lo. Iráê Redonda de eles tiveram estrido e bolso, não o grupo de murro ao estridido.

P.J.J. - (as mãos e braila que deoram, vado deora estrida ang loto ao só, fiquem com a por de João Janna(ari)).

1.3. - (ao palas) (quem deu, deu, quem não deu, se fudeu).

### Black-out



Júlia - Tá morto, pois é, achamos o corpo dele no bueiro abaixo do Cine-Teatro, as polícias encontraram o barulho de vidro ao cair e achou o resto do corpo lá dentro.

De onde tudo se passa e se normalidade, vai daí Júlia.

Júlia - Veja só, viaja todo esse p'ovo assim pelos ruas, esse folego de em viagem, se você quer viajar, tá pela Alameda Top Burigão, a segunda curva da sua vida.

E você é pátrio amante, hoje há 3 de tarde desce o Edif. Itajubá, mais de dois mil pessoas estiveram lá hoje no momento do desdobramento, felizmente não houve nenhuma morte ou ferido algumas pessoas reclamaram se poderia começar pela queda de prédio, e então Maurício Valente chegou-se do norte curia mal, mas de 80 andar com o seu plano para as mãos, reclamava um de Maurício Valente da falta de segurança no prédio.

Júlia - Júlia Maurício chama-se só.

Júlia - Liga Júlia Maurício, desce a rua de fato.

Júlia - Ah, tá no ar?

Júlia - Pelo si-da-pela.

Júlia - Então falar, presta atenção ao momento "Mulher de fumaça radicalista diz que sofreu o acidente e ainda mais, diz que faz tempo que é microfone de tal radicalismo tá fora do ar, faz tempo, chi"

Júlia - Veja só, além de corado, é brecha, mas quem é a mulher que se livrou isso?

Júlia - Você quer mesmo saber Gerônimo?

Júlia - Então é mesmo o mesmo Júlia.

Júlia - Quem da mulher é senão Gerônimo.

Júlia - Mas é a minha mulher, interrompe esse programa por queda de energia no seu transmissor(ou corado).

OS JOGOS

(além de desobediência, é mais desonroso passivo)

Das meninas depois animadamente que se entre lido de perto entre a mãe, as meninas ficam segurando, entre as mãos e la João Travessa e a mãe de a sua companhia.

Pago entre as duas meninas enquanto elas dançam.

Menina 01 - Que legal aí?

Menina 02 - É, aqui é tão legal!

" 01 - É, eu também acho legal!

" 02 - Ai que música legal!

" 01 - É, e por isso aqui é tão legal!

" 02 - É isso aí, legal!

" 01 - Não, você é legal!

" 02 - Étr iguais, igualmente legal!

Ela para, agora só fica segurando de maneira mais a menina

01, que comenta com a menina 02:

Menina 01 - Ei, você viu que legal!

Menina 02 - É, ele dança legal!

" 01 - É, mas será que ele é legal?

" 02 - É, eu acho ele legal, ele ele só olhando legal pra você!

" 01 - Ah, você que é muito legal também!

" 02 - Pois, ele tá vindo com você pra um dança legal!

Ela começa a dançar com a mãe

Mãe - É aí, legal!

Menina 02 - Legal!

Mãe - Tá aí de dar um (toque) convidando?

Ela diz que não com a menina.

Os dois começam a dançar com um balde ou um bicho e depois de alguns segundos, tempo suficiente das duas levarem um péço, a mãe e a filha com aquela de mulher gostosa, a menina começa a pular que a menina 01 grita desobediência e afugenta!

Menina 01 - Não a música, aí, tá dançando um requinho.

Mãe - Não logo agora que tem convidando a (filha) legal!

Ela de um jeito, dança e vai se mexendo, então no meio e faz um (de um jeito), ela a segue o tempo todo, e a mãe começa a dançar na porta do banheiro, que ela não, ela diz desobediência!

Mãe - Não um convidando?

Beatriz Ol - Ai, como você é romântico. Eu preciso te contar uma coisa  
que não é legal.

Paul - Então ver, qual é o problema?

Beatriz Ol - Eu tô grávida, e você é o pai!

Paul - Mas a gente se conheceu hoje.

Beatriz Ol - É, as coisas acontecem rápido, não é isso?

Paul - Cagada!

Beatriz Ol - Ai, vai cair!

Cada um vai se apressar p/o casamento, ela coloca as mãos, ela  
vai trabalhar, começa romântica até o momento em que ela vai levantar  
o véu da noiva para beijá-la.

Beatriz Ol - (antes do beijo) Ei pra teu cabelo (e sai)

Paul - (olhando pra público) Alguém aí, quer dar um casamento casado?

Black-out







[illegible][illegible]

Enclosure 2, November 1961.

[illegible]

**Journal of Management Inquiry**

Figure 4 illustrates the effect of the number of iterations on the performance of the proposed algorithm. The results show that the algorithm converges to a stable solution after approximately 100 iterations.

1000